

Fluxos de capital vão bem e alta do dólar não preocupa, diz Canuto

Para secretário de Assuntos Internacionais da Fazenda, mais cedo ou mais tarde a moeda começará a cair

BRASÍLIA — A alta do dólar nos últimos dias não é um fator de grande preocupação para o governo. A informação é do secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto. "Por uma razão simples, os fluxos de capital estão indo bem, com as captações de instituições do setor privado e o saldo da balança comercial", justificou, ressaltando que a taxa de câmbio é resultado dos fluxos de capital e das expectativas com relação ao futuro da economia.

Na sua avaliação, o dólar não está em taxas mais baixas porque alguns agentes macroeconômicos estão recomprando posições em dólar. "Se os fluxos continuarem, mais cedo ou mais tarde haverá uma desova por parte dessas instituições e o dólar poderá retomar a trajetória de queda", apostou Canuto.

Antes de começar, o conflito entre Estados Unidos e Iraque já está tendo efeitos negativos na economia brasileira. Canuto avalia que, se não fosse o cenário atual de risco de uma guerra no Iraque, o dólar e a taxa de risco do País estariam em níveis mais baixos. "O cenário de guerra está no preço dos ativos. Esse é o fator significativo que tem impedido o movimento de queda", ressaltou.

Segundo ele, se a guerra não ocorrer ou se ela for curta, é pos-

sível esperar um alívio rápido do preço do petróleo e uma redução da aversão internacional ao risco, com efeitos favoráveis sobre a economia brasileira. Para ele, a principal defesa do Brasil para enfrentar esse cenário internacional adverso é cuidar dos fundamentos fiscais e monetários. "É o que está na nossa alçada principal", afirmou.

O secretário ponderou, no entanto, que o governo tem um conjunto de "instrumentos" que poderão ser acionados para enfrentar a situação. "O interesse principal é não afetar o funcionamento normal da economia. Não cabe a nós criar turbulências adicionais ao que vem do exterior", destacou.

GOVERNO
CONFIA
EM ATINGIR
META DE 8,5%

tegórico: "As previsões do mercado não são profecias".

Segundo ele, falta ao mercado um conjunto amplo de informações que são examinadas pelo Comitê de Política Monetária (Copom). O secretário ponderou que o regime de metas de inflação é "voltado para o futuro". "Não é a inflação do mês do anterior", disse ele, ressaltando que essa característica do sistema ainda não foi totalmente percebida pelo mercado. (A.F/AE)